

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular Class.: 589

Data 20/10/90 Pg.: _____

Milton reafirma seu apoio aos indígenas

Paulo Pinto



Milton diz que o branco precisa entender como é que o índio pensa

PATRICIA MARINI

Com uma calma invejável, Milton Nascimento respondeu uma a uma as perguntas da pequena multidão de jornalistas que se acomodou em cadeiras, bancos de madeira e esteiras indígenas para a entrevista coletiva realizada ontem, na varanda da Embaixada dos Povos da Floresta, no bairro do Butantã. Ele anunciou que o show de hoje, às 17h30, no Parque do Ibirapuera (Praça da Paz), "vai ser ao ar livre, de graça, e não vai chover". "O que eu mais gosto é de fazer shows abertos, mas é uma batalha conseguir patrocínio".

Segundo Milton, o show de lançamento do disco Txai só está acontecendo agora porque foi difícil reunir representantes de todas as tribos indígenas que estarão presentes. Alguns índios participaram da coletiva. Ku-

mai Wayãpi do Amapá, mostrou num mapa como os brancos estão avançando no território da sua tribo. Davi Yanomami falou da importância do trabalho de Milton com os povos da floresta "para que os brancos entendam como o índio pensa". Ailton Krenak, da União das Nações Indígenas, comentou que, no Brasil, depois do disco Txai, música de índio não é mais de domínio público, pois cada tribo que participou do disco (Kaiapó, do Pará; Suruí, de Rondônia; Wayãpi, do Amapá) tem assegurados seus direitos autorais.

Krenak também fez uma denúncia: "As notícias que o governo está dando sobre o que se passa na região dos Yanomami são mentirosas. Nós vamos emitir boletins semanais sobre o que está acontecendo".

Para Antônio Macedo, do

Conselho Nacional dos Seringueiros, o trabalho de Milton, que agora integra a Aliança dos Povos da Floresta, "anima a alma do movimento e mostra aos povos do fundo dos seringais que a cidade também se preocupa com eles".

Milton está deslumbrado com tudo o que viu e ouviu na sua viagem ao Norte. Foram 65 mil quilômetros. "O som da floresta é uma loucura, uma sinfonia fantástica. Fui experimentar o eco e era estéreo, ia fazendo o caminho do rio. Fiquei feliz em ver a capacidade de cultura, a inteligência e a maneira que eles têm de enfrentar a vida sem medo. E triste porque isso não chega aqui. Um dia, Milton deparou com uma família inteira de mãos dadas para impedir a derrubada de uma parte da floresta. "Neste dia o trator voltou".